

Pelo fim da violência física e política no futebol



Tantos acontecimentos marcantes nas últimas semanas e infelizmente a maioria foram negativos. É assustador perceber dia após dia como as pessoas estão cada vez mais violentas, ambiciosas e querem levar vantagem em tudo. O futebol, por exemplo, que sempre foi a maior paixão dos brasileiros, está cada dia mais manchado. Os dirigentes dos times não aceitam mais perder.

Tem que arrumar desculpa para tudo. Tem que procurar minuciosamente algo que gere um recurso para tentar ganhar partidas ou pontos perdidos no tribunal. Isso acaba sendo uma vergonha até mesmo para os torcedores do próprio time e ainda mancha um campeonato e a campanha dos times que fizeram por merecer as melhores posições. E se um faz, os demais também querem aproveitar. Em vez de buscarem melhorias para jogar melhor no ano seguinte, apelam para a esfera jurídica. E há tanta sujeira por traz disso...

Uma minoria de torcedores, por sua vez, usa os estádios de futebol como praça de guerra e deixam o foco de torcer e apoiar seu time para promover badernas, provocar torcedores rivais e, inclusive, grupos de torcedores da mesma equipe. Ou seja, se você não pertence àquele grupo específico, mas sim a um outro, com os mesmos objetivos e paixão em comum, acaba se tornando um inimigo mortal. Isso é assustador e ao mesmo tempo banal. Alguns poucos fanáticos ainda promovem o discurso que a torcida “(des) organizada” é muito importante para apoiar as equipes de futebol e procuram sempre arrumar justificativas banais para ações violentas.

O fanatismo no futebol é sempre negativo a meu ver. A

emoção das pessoas fica a flor da pele e extrapola a normalidade de um torcedor comum que vai para apoiar, mas que fica nervoso, tenso, xinga, se extravasa, porém sem agredir ninguém e sem perder a razão. São muitos aqueles que se acham “normais” num estádio de futebol, mas que também exageram para torcer, discutem de maneira agressiva, ofendem um torcedor ou mesmo um amigo rival e por aí vai. Se alguém quiser estudar mais a fundo o comportamento humano, basta ir a um jogo de futebol: ficará surpreso e terá ótimas “amostras”.

E até quando tudo isso vai continuar? O que mais precisa acontecer para que algo mude pra valer? Quantas mortes? Quantas vidas perdidas. A Inglaterra precisou de duas tragédias para combater a violência no futebol. Uma delas conhecida como a tragédia de Heysel, na Bélgica, em 1985, durante a final da Liga dos Campeões da Europa. Poucos policiais, além das grades que separavam seguidores de Liverpool e Juventus, não foram suficientes para evitar um confronto entre as duas torcidas, que resultou em 38 mortes e 454 feridos (270 hospitalizados). Os *hooligans* ingleses levaram a culpa e os clubes do país foram suspensos de competições internacionais durante cinco anos. Se todos pagam por um grupo, uma maior conscientização precisará acontecer para que isso acabe de vez, até mesmo com o apoio e vigilância das próprias torcidas.

É impossível imaginar o Brasil sem futebol, assim como parece ser difícil não associar o futebol com a violência dentro e fora dos estádios. Mais do que um fenômeno ligado ao esporte, ela é uma expressão da sociedade brasileira, de seus problemas e desafios, cuja superação faz parte da grande missão de educação e desenvolvimento do país. Li, recentemente, um artigo onde o sociólogo Maurício Murad argumenta que o aumento das mortes de torcedores durante partidas de futebol está diretamente ligado ao envolvimento de integrantes das torcidas com o crime organizado e

ao acesso às drogas, à tecnologia e à internet. Jovens sem perspectiva se unem a tribos que supostamente lhes dão um valor e um sentido que a sociedade parece negar a eles. Ou seja, problemas diretamente ligados às precárias condições de vida de pessoas sem consciência ou educação.

Outra questão complexa e também polêmica são as previsões de protestos durante a Copa do Mundo de 2014. Como já disse antes, é válido e salutar protestar e reivindicar seus direitos. Inclusive penso que se o brasileiro tivesse feito isso mais vezes há anos poderíamos ter políticos menos desonestos e caras de pau hoje em dia. O problema é saber pelo que você protesta. A FIFA se tornou a grande vilã por organizar o evento, mas não é a entidade que desvia verbas e constrói estádios por valores absurdos. O problema é a maneira como os recursos são usados. Os exagerados gastos, irregularidades ou superfaturamento vêm do nosso Governo. Então o problema não é a Copa do Mundo, mas, sim aqueles mesmos homens que, a despeito de tantos protestos e investigações, insistem em usar recursos públicos em proveito próprio. Mas aí junto aos protestos – válidos ou não – aparece um bando de vândalos, com a cabeça vazia e sem o menor preparo psicológico e emocional, sem educação de berço e nada a perder, para querer destruir o que há pela frente. Destroem, inclusive, lojas e patrimônios de quem luta para manter seus negócios. Pessoas que sujam as cidades, picham muros de pessoas que nada tem a ver com esses problemas e são tão “vítimas” do nosso atual sistema mal administrado como eles. Acorda, Brasil! Punições mais severas precisam acontecer para que um dia o controle não seja perdido de vez. Que tenhamos um ano de 2014 mais justo e menos violento. Feliz Natal e um ótimo novo ano para você e toda sua família!

Fabily Rodrigues (Editor)
jraguaemfoco@gmail.com